



REVISTA

ARQUITETURA e LUGAR

ISSN: 2965-291X

EA

SAÍDA

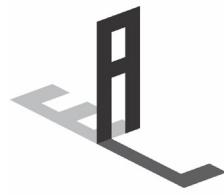
ISSN 2965-291X

V.3, N.11 (2025)

REVISTA ARQUITETURA E LUGAR

Universidade Federal de Campina Grande

Portal de Periódicos da EDUFSCG



Reitor: Camilo Allyson Simões de Farias

Vice-reitora: Fernanda de Lourdes Almeida Leal

Pró-reitora de Pesquisa e Extensão: Fernanda de Lourdes Almeida Leal

Pró-reitor de Pós-graduação: Claudianor Oliveira Alves

Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar/Grupal: Coord. Alcília Afonso Albuquerque e Melo

Editora-chefe:

Dra. Alcília Afonso Albuquerque e Melo | CAU/UAEC/CTRN e PPGH-UFCG

Co-editor:

Me. Ivanilson Santos Perera | FAUUSP

Membros pareceristas:

Dr. André Argollo | UNICAMP, São Paulo, Brasil

Dra. Alda Ferreira | UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil

Dr. Arthur Thiago Thamay | PPGDesign - UFBA, Bahia, Brasil

Dra. Celma Chaves | PPGAU-UFPA, Pará, Brasil

Dra. Emyle Santos | PPGDesign - UFBA, Bahia, Brasil

Dr. Gabriel Botasso | IAU-USP, São Paulo, Brasil

Dr. José Otavio Aguiar | PPGH - UFCG, Paraíba, Brasil

Dra. Kainara Lira dos Anjos | MDU-UFPE, Pernambuco, Brasil

Dra. Keila Queiroz e Silva | PPGH - UFCG, Paraíba, Brasil

Dra. Marina Lages Gonçalves Teixeira | IAU-USP, São Paulo, Brasil

Dr. Mauro Normando M Barros Filho | PPGAU-UFPB, Paraíba, Brasil

Projeto gráfico, capa e contracapa:

Ivanilson Santos Pereira | FAU USP

Identidade visual:

Arthur Thiago Thamay | UFRGS

Ilustração (capa):

Núcleo de práticas jurídicas da Unileão (2016), Juazeiro do Norte, Ceará (Lins Arquitetos Associados)

Foto: Joana França

Revista Arquitetura e Lugar | ISSN 2965-291X

v.3, n.11, set. 2025 Periodicidade: trimestral Idioma: Português

*O conteúdo dos artigos e as imagens neles publicados são de responsabilidade dos autores



<https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/arql/>

Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar - GRUPAL | Coord. Profa. Dra. Alcília Afonso

Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: R. Aprígio Veloso, 882 - Universitário, Campina Grande - PB, 58428-830



EDITORIAL

REVISTA ARQUITETURA E LUGAR
(v.3, n.11, 2025)



Apresenta-se para nossos leitores o 11º número de nossa revista Arquitetura e Lugar, que pouco a pouco vai se consolidando no meio científico- acadêmico, e profissional como mais um espaço de socialização de resultados de pesquisas, práticas, experiências, reflexões e olhares que possuem como foco o ambiente construído e natural, dialogando com o saber arquitetônico, urbanístico, paisagístico, artístico e tecnológico, sempre de uma forma multidisciplinar, transversal, relacionando-se com a história, geografia, sociologia, artes, pois assim é produzida a cultura, que é resultante das relações humanas com o meio no qual vivemos e os condicionantes que circundam o nosso sistema.

E na contemporaneidade, observa-se que temas como as mudanças climáticas vêm despertando a preocupação dos pesquisadores, profissionais, docentes e discentes de arquitetura em busca de soluções que colaborem com a melhoria dos impactos trazidos pelos efeitos climáticos e a falta de condutas adequadas por determinados agentes que ignoraram essa realidade. Por isso, vários profissionais vêm procurando resgatar conhecimentos de uma forma em geral, que possam ser retomados atualmente, analisados de forma crítica, e reinterpretados para serem inseridos em propostas contemporâneas.

Por isso, a capa dessa edição, traz um detalhe projetual e construtivo de uma obra que empregou elementos vazados cerâmicos (cobogós) como elemento construtivo predominante utilizado em peles da volumetria e como pergolado, presentes no excelente projeto arquitetônico desenvolvido pelo escritório Lins Arquitetos Associados para a obra do Núcleo de práticas jurídicas da Unileão (2016), em Juazeiro do Norte, no cariri cearense.

O cobogó é um elemento construtivo tradicional na cultura nordestina e que atualmente, extrapolou a abrangência regional, sendo empregado em todo o país como uma solução climática, plástica, funcional e tectônica.

Assim, reforçando-se a necessidade de se aprofundar nessa reflexão, a **seção de entrevista** pautou uma conversa com o arquiteto cearense George Lins, sócio do escritório Lins Arquitetos Associados, sediado na cidade de Juazeiro do Norte, cariri cearense, que vem desenvolvendo um trabalho marcante no cenário nordestino e brasileiro, através de soluções projetuais e construtivas que possuem uma qualidade inquestionável ao relacionar a arquitetura com o lugar na qual ela está sendo produzida.

A equipe do escritório Lins Arquitetos Associados é composta por Jorge Mauro Soares Lins; George de Menezes Lins, Cíntia Menezes Lins de Matos; e por Deborah Martins de Oliveira Lins, que juntos vêm contribuindo na prática projetual com obras exemplares que enfocam a relação entre arquitetura, lugar, clima, materialidade e tecnologia, conforme será visto. Desenvolvendo esse fio condutor, a seção de artigos, apresenta nesse número, seis trabalhos que, dos quais, dois deles são diretamente vinculados à discussão de soluções climáticas e sustentabilidade.

O primeiro deles, "Design e modernidade de cobogós na arquitetura do Nordeste: exemplares de um patrimônio construtivo regional" é fruto de uma pesquisa doutoral, possuindo como objetivo, evidenciar o potencial plástico e funcional do elemento vazado cobogó no patrimônio construído da região Nordeste, principalmente durante o período da arquite-

tura moderna, evidenciando a sua significância como elemento da identidade regional.

O segundo artigo intitulado “Arquitetura orgânica e sustentabilidade no semiárido piauiense: estudo de caso da Escola Municipal Ambiental 15 de outubro em Teresina – PI” apresenta um estudo de caso sobre a aplicação da arquitetura orgânica na construção escolar no semiárido do Nordeste brasileiro, analisando essa obra sob a ótica da sustentabilidade, do conforto térmico e da redução de resíduos- expondo a procura e a possibilidade de soluções sustentáveis para a atualidade.

Os artigos que seguem compõe a seção, apresentam um olhar patrimonialista, trazendo como terceiro trabalho, “O largo de São Pedro Gonçalves em João Pessoa - PB: por uma apropriação espacial para além das redes sociais”, que observou que atualmente, os centros consolidados das cidades latino-americanas vêm apresentando continuamente um deslocamento de suas atividades cotidianas, enquanto espaço urbano coeso, tornando-se mercadoria de consumo para a apropriação “midiática” causada pela liquefação das relações sociais, reflexo do liberalismo econômico existente nos países periféricos sob contexto globalizado. Neste cenário, informação e propaganda se confundem, não havendo limites para uma apropriação consciente de determinado assunto e nem tempo para reflexão, dificultando a distinção do que é verdadeiro ou “fake”.

O quarto trabalho, “A evolução da ambência: da submissão a integração ao patrimônio cultural”, chama a atenção para o conceito

de ambiência, compreendida como a relação entre aspectos tangíveis e intangíveis de um território, desempenhando um papel importante na preservação e gestão do patrimônio. Neste artigo o objetivo foi discutir o papel da ambiência e a sua aplicação prática na preservação do patrimônio cultural.

O quinto artigo intitulado “O que há atrás do muro: poder, fé e mercado no cárcere mato-grossense” investigou o cotidiano do Centro de Ressocialização de Cuiabá (CRC), analisando como o espaço prisional foi construído, disputado e vivenciado por seus diferentes sujeitos. A partir de uma perspectiva da Geografia Crítica e do materialismo histórico-dialético, propôs uma leitura do cárcere como território social marcado por hierarquias, exclusões e estratégias de sobrevivência.

O trabalho mostra como a ausência do Estado foi preenchida por instituições religiosas, economias paralelas e redes informais de poder, revelando que a prisão é menos um espaço de ressocialização e mais um reflexo ampliado das desigualdades sociais brasileiras, constatando-se que por trás dos muros, há humanidade: rotinas, afetos e resistências que desafiam a lógica do esquecimento e da contenção.

O último artigo cujo título é “Transformações sociais e arquitetura residencial contemporânea brasileira: proposta de framework analítico e aplicação exploratória” costurou se certa forma, a reflexão entre arquitetura, patrimônio e contemporaneidade, ao examinar as repercussões de transformações sociais



contemporâneas na arquitetura residencial brasileira, empregando uma metodologia de framework que oferecem uma linguagem comum para leitura comparativa, orientando decisões projetuais sobre programa, flexibilidade espacial e relações interior-exterior, observando que as limitações incluem dependência de dados contextuais e necessidade de calibração regional.

Na seção de práticas projetuais, apresenta-se um estudo intitulado “Alameda Urbana: experimentação, mobilidade e história” com projeto desenvolvido por um doutorando e seu orientador do programa em Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMPINAS). O projeto da Alameda urbana encontra-se inserido na porção sudeste da cidade de Diadema, em São Paulo e dialoga com variantes patrimoniais e urbanas.

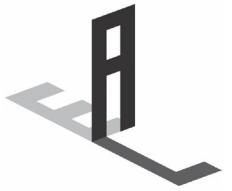
Na seção de ensaios fotográficos foram selecionados três olhares para essa edição, sendo o primeiro o que foi captado na cidade de Vitória/ Espírito Santo, enfocando a obra da “Biblioteca Central Fernando de Castro Moraes: Universidade Federal do Espírito Santo”. Um edifício projetado pelo arquiteto, professor e pesquisador José Galbinski (1933-2023), que foi construído no final da década de 1970, sendo inaugurado em 1982. Uma obra brutalista, produzida por um dos mestres brasileiros que adotou essa linguagem em projetos também desenvolvidos por ele nas bibliotecas centrais da UNB/Universidade de Brasília e na UFPB/Universidade federal da Paraíba.

De São Paulo, o ensaio intitulado “O eu e o Outro: encontros e desencontros na cidade contemporânea” que objetivou documentar e problematizar aspectos espaciais da cidade contemporânea sob a lógica neoliberal, evidenciando práticas de controle, segregação e esvaziamento das experiências coletivas.

O terceiro ensaio fotográfico é de uma obra produzida na cidade de Porto Alegre, mas de autoria do arquiteto português Álvaro Siza, que se intitula “Uma coreografia entre Álvaro e Iberê: uma visita ao Museu Iberê Camargo”. A autora e arquiteta propôs um passeio fotográfico e perceptivo de elementos arquitetônicos que julgou pertinente para captar a obra e seus atributos marcantes, que trazem sentimentos e geram interpretações abertas.

Finalmente, na seção de croquis, apresenta-se o trabalho intitulado “Arquitetura moderna através de croquis: um resgate de obras simbólicas”, que propôs um resgate histórico e visual da arquitetura moderna enfocando obras internacionais e nacionais, que marcaram essa produção. Foi dada uma atenção especial aos exemplares das escolas arquitetônicas Carioca, Paulista e de Recife, expondo através de croquis desenvolvidos por discentes da disciplina de /THAU 4- Teoria e história da arquitetura e do urbanismo 4 do curso de arquitetura e urbanismo da UFCG, a história ilustrada dessa modernidade.

Assim foi composto esse número, com abordagens múltiplas, mas integradas, que reforçam o valor da arquitetura relacionada com seus distintos condicionantes sociais, históricos, geográficos, tecnológicos, econômicos.



Observar o que se produziu, o que se produz e o que poderá ser criado na contemporaneidade, através do resgate, da análise crítica de diversas obras- para que se proponha cada vez mais soluções conscientes, realistas e éticas. Resgatar o passado, observar o presente para planejar um futuro coerente e sustentável.

Boa leitura a todos!

Alcilia Afonso
Editora-chefe da Revista Arquitetura e Lugar
28 de setembro de 2025



ENTREVISTA

09-18

PROCESSO PROJETUAL: A RELAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E LUGAR NA PRODUÇÃO DO ESCRITÓRIO LINS ARQUITETOS ASSOCIADOS
(AFONSO, Alcília)

19-35

ARTIGOS COMPLETOS

DESIGN E MODERNIDADE DE COBOGÓS NA ARQUITETURA DO NORDESTE: EXEMPLARES DE UM PATRIMÔNIO CONSTRUTIVO REGIONAL
(ARAUJO, Adriana Castelo Branco P.; ENGLER, Rita de Castro)

36-51

ARQUITETURA ORGÂNICA E SUSTENTABILIDADE NO SEMIÁRIDO PIAUENSE: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL AMBIENTAL 15 DE OUTUBRO EM TERESINA – PI.
(CAVALCANTE, Jéssica; OLIVEIRA, Luno)

52-67

O LARGO DE SÃO PEDRO GONÇALVES EM JOÃO PESSOA-PB: POR UMA APROPRIAÇÃO ESPACIAL PARA ALÉM DAS REDES SOCIAIS
(DE OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire; PIZZOLATO, Pier Paolo; MATTOS, Alexandra Carneiro)

68-77

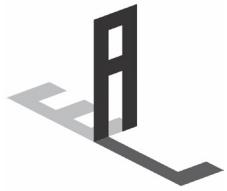
A EVOLUÇÃO DA AMBIÊNCIA:
DA SUBMISSÃO A INTEGRAÇÃO AO PATRIMÔNIO CULTURAL
(LUCKOW, Daniele Behling; OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de; SOUKEFF JUNIOR, Antonio)

78-88

O QUE HÁ ATRÁS DO MURO:
PODER, FÉ E MERCADO NO CÁRCERE MATO-GROSSENSE
(ALMEIDA, Guilherme)

89-104

TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E ARQUITETURA RESIDENCIAL CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA: PROPOSTA DE FRAMEWORK ANALÍTICO E APLICAÇÃO EXPLORATÓRIA
(DIAS, José Ricardo de Freitas)



PRÁTICAS PROJETUAIS

105-118

ALAMEDA URBANA: EXPERIMENTAÇÃO, MOBILIDADE E HISTÓRIA
(FARKAS, Henry)

119-130

ENSAIO FOTOGRÁFICO

BIBLIOTECA CENTRAL FERNANDO DE CASTRO MORAES:
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
(SIMÕES, Matheus)

131-139

O EU E O OUTRO:
ENCONTROS E DESENCONTROS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA
(PIVA, Bárbara)

140-151

UMA COREOGRAFIA ENTRE ÁLVARO E IBERÊ:
UMA VISITA AO MUSEU IBERÊ CAMARGO
(TEIXEIRA, Marina)

CROQUIS

152-175

ARQUITETURA MODERNA ATRAVÉS DE CROQUIS:
UM RESGATE DE OBRAS SIMBÓLICAS
(SOUZA, Antônio)